

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DO GÊNERO FÁBULA PARA OPORTUNIZAR O SENSO CRÍTICO DOS ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO¹

The importance of reading the fable genre to provide critical thinking to elementary education students

Amanda Vitória da Silva Brito ²

Ana Júlia de Lima Pedrosa ²

Cauã Lemos Ferreira ²

Maria Eduarda da Cruz Chaves ²

Marcos Roberto dos Santos Amaral ³

Natália de Sousa Lopes de Almeida ⁴

RESUMO:

Esta pesquisa decorre das atividades da feira científica da E.E.E.P Professora Marly Ferreira Martins de 2022 e foi desenvolvida por alunos do 1º ano do curso de Enfermagem. Desenvolveu-se, a partir de revisões bibliográficas a respeito da estrutura e funções sociais do gênero “fábula” e de questionários via *Google* formulário. Empreendemos o estudo a partir de revisões bibliográficas e do estudo de caso da realização de uma oficina de leitura feita com estudantes do Ensino Médio. Enfim, o trabalho pretende discutir a respeito do estudo das características do gênero “fábula”, para além de sua compreensão como texto lúdico para crianças, enquanto formação crítica através da problematização de valores e atitudes sociais típicos – representados em personalidades e ações enfiados na narrativa – a fim de sancionar ou não práticas e pontos de vista sociais, fundamentais para o convívio social harmônico.

Palavras-chave: Gênero Discursivo Fábula. Formação Crítica. Práticas Sociais.

ABSTRACT:

This research stems from the activities of the 2022 Marly Ferreira Martins School Science Fair and was developed by 1st-year Nursing students. It was developed based on bibliographic reviews regarding the structure and social functions of the “fable” genre and questionnaires via Google Form. We undertook the study based on bibliographic reviews and the case study of a reading workshop carried out with high school students. Finally, the work aims to discuss the study of the characteristics of the “fable” genre, beyond its understanding as a playful text for children, as critical formation through the problematization of typical social values and attitudes – represented in personalities and actions depicted in the narrative – in order to sanction or not social practices and points of view, fundamental for harmonious social coexistence.

Keywords: Discursive Genre Fable. Critical Training. Social Practices.

1. Fazemos menção às valiosas contribuições das estudantes do curso de Enfermagem da E.E.E.P Professora Marly Ferreira Martins, Bianca Barroso Pereira Lima e Maria Jackelany de Sousa Rodrigues, além da professora de Enfermagem da referida escola, Laudiceia Noronha Xavier, todas integrantes da equipe que participou das edições do Ceará Científico em 2022 e 2023, tanto nas fases escolares como regionais.

2. Estudante do curso de Enfermagem da E.E.E.P Professora Marly Ferreira Martins.

3. Doutor. Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA-UECE), do curso de Especialização em Língua Portuguesa da UECE (ESPELP) e Professor de Língua Portuguesa da EEEP Professora Marly Ferreira Martins.

4. Especialista. Professora de Espanhol da EEEP Professora Marly Ferreira Martins.

1 A ATUALIDADE DO GÊNERO FÁBULA E SUAS POTÊNCIAS CRÍTICAS

O gênero discursivo fábula está presente na história da humanidade desde a era antiga. Por séculos, esse texto vem passando conhecimento para os alunos, curiosos e sábios que se debruçam neste conhecimento. A fábula não é um texto ultrapassado ou que ninguém mais produz ou é destinada tão somente ao público infantil. Certamente, muitas pessoas não sabem, ao certo, o que é, nem suas características, mas a fábula está muito presente nas nossas vidas, no cotidiano das pessoas e na grade escolar.

Esse gênero textual merece mais reconhecimento e admiração, pois não é uma história infantil que no final tem um lindo e mágico, e ingênuo, final, a fábula é um gênero que carrega todo um significado, uma forma de compreensão da realidade, além de manifestações de ideologias e deflagra diversos atos sociais. Para aqueles que são curiosos e amam se aprofundar em palavras enigmáticas que são cheias de significados e histórias, então a fábula é um gênero ideal, que vê o mundo sob diversas perspectivas.

Enfim, reiteramos, a fábula não "morreu", não é algo que foi escrito e esquecido no passado, esse gênero ainda carrega muita história, muitos mistérios não desvendados e ainda está presente hoje, nesse mundo, mesmo que ninguém perceba, ela continua dialogando com as grandes obras da atualidade, seja em músicas, danças, livros, pinturas, poemas, ou qualquer outro tipo de expressão artística, inclusive, na literatura, escritores como Millôr Fernandes (2003) e Marina Colasante (1991) produziram fábulas atualmente.

O conhecimento, portanto, dessas singularidades, acreditamos, podem contribuir para a formação do senso crítico dos alunos, no sentido de reconhecimento da importância de se conhecer as características fundamentais de algo para superar sentidos ingênuos ou falsos a respeito dele e de poder vivenciar, satisfatoriamente, o potencial crítico das relações morais que as fábulas oportunizam.

Com este debate, propomos evidenciar a importância do gênero fábula no uso do desenvolvimento do senso crítico dos alunos. Além disso, almejamos refletir sobre a história da fábula, e como ela é utilizada na atualidade; bem como demonstrar a importância da fábula, ressaltando a sua história, funções e estrutura; além de refletir sobre o conhecimento dos alunos, professores e funcionários sobre fábula as particularidades desse gênero, de maneira que possamos ressaltar o uso da fábula na formação crítica dos alunos.

A pesquisa foi realizada com o uso de dados, obtidos por meio do seguinte questionário:

Questionário aplicado na EEEP Prof^a Marly Ferreira Martins

1 - O que é Fábula para você?

2 - No final de cada Fábula há sempre um/uma..

Piada

Final feliz

Moral

3 - Para você a Fábula é:

Apenas uma forma de entretenimento infantil

Uma crítica a comportamentos, valores ou grupos sociais

4 - Na Fábula os personagens possuem características de:

Humanos

Animais

Objetos

5 - Você já leu uma Fábula? Se sim, qual?

6 - Você conhece algum escritor de Fábulas? Se sim, qual?

Este foi feito com alunos e funcionários da Escola Estadual de Ensino Profissionalizante Professora Marly Ferreira Martins, sobre o conhecimento do gênero fábula, totalizando 56 respostas. Pesquisamos qual o conhecimento que eles possuíam sobre o que era a Fábula. Buscamos levantar questões que evidenciassem a importância desse conhecimento para a compreensão dos problemas da atualidade, no sentido de se entender que as narrativas contemporâneas são justificadas a semelhança de estruturas das fábulas como a relação entre personagem e tipo social, ação e sanção, além da entre condutas interdidas e exemplares.

Buscamos, enfim, acentuar o uso do desenvolvimento do senso crítico, ao destacar como o conhecimento das particularidades do gênero e da história da fábula pode ser utilizado para oportunizar a formação crítica dos alunos.

2 A FÁBULA NA HISTÓRIA: A REFLEXÃO SOBRE COMO A SOCIEDADE SE ORGANIZA E SOBRE COMO AS PESSOAS PODEM AGIR PARA CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO DE ATOS RESPONSÁVEIS

Este gênero é utilizado bastante em aulas de séries iniciais, haja vista os livros didáticos destinados a este período. Tal observação ilustra a importância histórica, literária e pedagógica deste gênero. Sob esse viés, questionamos seu potencial para a formação crítica de alunos de séries finais do Ensino Básico. Desta feita, propomos discutir alguns pontos sobre a gênese da fábula e sobre suas funções sociais. Destacamos que essa revisão contextualiza nossa escolha por este gênero para empreender nossa análise.

A fábula surgiu no Oriente, mas foi desenvolvida, nos parâmetros que conhecemos hoje, por Esopo, que viveu no século VI a.C., na Grécia antiga. Esopo inventava histórias em que os animais eram os personagens. Por meio dos diálogos entre os bichos e das situações que os envolviam, ele procurava transmitir sabedoria de caráter moral ao ser humano. A fábula tem como principal objetivo criticar costumes e pensamentos, usam comparações que falam de comportamentos humanos, utilizando animais que refletem atitudes ou características de um grupo de pessoas.

De acordo com as palavras do francês Jean de La Fontaine, “[...] Acho que deveríamos colocar Esopo entre os grandes sábios de que a Grécia se orgulha, ele que ensinava a verdadeira sabedoria, e que a ensinava com muito mais arte do que os que usam regras e definições”. La Fontaine recriava as obras de Esopo com o objetivo de “educar” o homem naquela época.

A fábula tem servido a propósitos diferentes durante a história. Por Aristóteles, em sua obra “Arte retórica”, foi usada como recurso retórico. Foi vista também com a função de enaltecer virtudes, sobremaneira a prudência e de advertir em relação ao perigo de abuso do poder. Aparecendo em Sócrates sobre o caráter de exemplo e em Esopo como advertência. Em Roma, a fábula de Esopo ganhou adaptação de Fedro e foi utilizada para criticar a sociedade, sendo, pois, um modo camuflado de estabelecer essa crítica. Para Bagno (1998), as fábulas poderiam suscitar boas discussões em torno de temas como solidariedade, injustiça social, vaidade, ganância, etc.

Como não eram muitos os que podiam ler naquela época, as fábulas poderiam ser conhecidas por meio de leituras públicas ou pela oralidade, passada de um ouvinte da história para um terceiro. No entanto, as fábulas se tornaram bastante populares, ficando conhecidas de maneira que até hoje temos ainda são bastante produtivas. Autores como La Fontaine, os Irmãos Grimm e, mais recentemente, adaptações para o cinema, dialogam com a estrutura narrativa e os propósitos normatizadores das fábulas.

A importância das fábulas na formação moral das sociedades é tamanha que, na Idade Média, as lições morais dos textos eram copiadas com letras vermelhas ou douradas, para dar destaque a um comportamento “errado” ou “correto”. Podemos dizer que hoje este caráter se mantém, por exemplo, no cinema, não só nas adaptações de fábulas e contos de fadas, através do destaque simpático que se dá a determinadas personagens, assuntos, personalidades e atitudes.

Enfim, nessa discussão a respeito de algumas características históricas das fábulas, podemos destacar que elas permitem que a humanidade construa explicações sobre o mundo: as manifestações da natureza, as relações entre as pessoas (seus defeitos, paixões e virtudes), as relações entre a humanidade e a natureza, além de que condutas devem ser interditas ou estimuladas. Sob essa perspectiva, admitimos que as particularidades das fábulas se relacionam com a formação da criticidade, uma vez que podem formar compreensões de como valores e práticas são estabilizados ou transformadas

Nesse sentido, a mensagem que a fábula traz é elemento indispensável para a reflexão de como a sociedade se organiza e como as pessoas podem agir para contribuir para a formação de atos responsáveis. Por isso, a seguir discutiremos, especialmente, estas mensagens.

3 OS DIVERSOS DIÁLOGOS CRÍTICOS COM TEMAS DESENVOLVIDOS NA FÁBULA E A PROBLEMATIZAÇÃO DE CONDUTAS

Hoje em dia, podemos perceber que as pessoas se prendem a só uma concepção de fábula, ela sendo uma história lúdica cujos personagens são animais e que carregam uma moral no final da história. Mas o interessante é saber como passou a ter esse significado e que a fábula abrange mais sentidos do que somente uma história “lúdica” destinada a crianças.

Primeiramente, todos tendem a articular o começo da fábula a Esopo, mas em um primeiro momento o termo "fábula" foi articulado na obra "A Poética" do pensador grego Aristóteles, cujo significado era de mitos gregos.

Em segundo lugar, o significado atual de fábula é de mito que usa linguagem figurada para histórias fictícias. A fábula se firmou como um gênero literário a partir do século XVIII. Logo, é interessante ressaltar:

Os termos fábula e fabuloso, além de designarem os textos de cariz moralizante filiados na tradição greco-latina de Fedro e Esopo, tornam-se frequentes nas obras que compreendiam as narrativas respeitantes aos povos orientais e africanos, muitos devido à obrigação de rotular as religiões não-católicas como paganismo (Silvestre, 2015. p. 1).

A globalização do termo fábula como narrativa ilógica e absurda aconteceu desde que foi associada à heresia e ao profano quando foi associada às histórias religiosas não católicas. E, apesar de todos os conflitos por qual passou sobreviveu até a contemporaneidade.

No Brasil do século XX, representada pelo escritor Monteiro Lobato, que criou suas obras tendo como principal alvo o público infantil. Como vimos, a fábula tem a função de nos mostrar e incentivar a seguir ações sociais aceitáveis, nos instruir a tomar ações e agir de forma "correta" ao nos associar com as pessoas ao nosso redor, bem como nos mostrar as consequências de atos moralmente duvidosos através da moral e da sanção presente no texto.

Ubiali (2015. p. 6) diz que a fábula tem o seguinte propósito, sugerindo que Esopo:

Foi considerado pelo filósofo grego Aristóteles como um retórico, pois a sua fábula é uma forma de persuadir". De fato, ela revela "[...] preocupação com as ações humanas, esse gênero retrata valores gerais, o que faz com que ele resista ao tempo e continue pertinente em qualquer época [...]" (Farencena, 2014, p. 3).

Como foi dito, a fábula era oriunda da tradição popular oral, ou seja, tecnicamente Esopo não a teria criado, apenas as transcrita. Porém, se pararmos para pensar, nenhum texto pode ser escrito sozinho, tem que existir um enunciador (criador do texto) que produz ou expõe mensagens destinadas a alguém com algum propósito/intenção, o que supõe-se, neste caso, uma interação de persuasão, pois

Observando bem as fábulas no geral, percebemos que esta foi um meio encontrado de anunciar publicamente a verdade de uma determinada situação, tendo em vista que o povo ou mesmo o fabulista não tinha voz ativa na sociedade, isso é claro, feita de forma que não atinja diretamente o alvo em questão, para que ninguém precise rejeitá-la de imediato (Freire, 2015, p. 8).

Tal ideia permite, por exemplo, concluir que a protagonização feita por animais "faría uma crítica velada, não comprometendo o autor" (Ubiali, 2015, p. 8). Ou, ainda, que a moral é "uma espécie de resumo das intenções do autor" (Perfeito; Nantes; Ferragini, 2015, p. 3). Então, salientando que a fábula assume postura de um gênero persuasivo e/ou argumentativo, reconhecemos uma importante função que, na fábula, o trabalho crítico sobre os diversos diálogos com tema desenvolvido assume, já que sinaliza a problematização de condutas aceitáveis ou não, no sentido de as estigmatizar ou não. Feitas essas considerações, podemos apresentar uma definição do gênero fábula.

4 O QUE SÃO AS FÁBULAS: SEUS SENTIDOS E SEUS DUPLOS

Fábula é um gênero discursivo que tem a função de passar uma moral ao leitor, além de indicar práticas interditas e /ou almeçadas, a partir da apresentação de valores e condutas típicas premiados ou punidos. Geralmente, os personagens são animais e as histórias se passam em campos ou florestas, uma vez que estes simbolizam a historicidade da época de sua fundação. Os animais possuem algum caráter humano, seja bom ou ruim, tendo um final sancionado como feliz ou trágico. Isso mostra os diversos tipos de escolhas, caminhos e dilemas em que o ser humano se insere em relação à sua vida moral. Por exemplo em "A Cigarra e a Formiga", a história acontece no meio de um bosque, a Cigarra representa todas as pessoas que não se importam com o futuro, que não se preocupam com os seus deveres e atividades, e no final acabam quebrando a cara. As formigas são a imagem da sociedade capitalista, com seu sistema de organização e sua prestação de serviços em troca de um salário (no caso da fábula, em troca de abrigo e comida para o inverno). Aqui, já se dá para notar como a fábula é carregada de sentidos que dialogam com as práticas sociais do cotidiano.

"A Cigarra e a Formiga" é um texto escrito por Esopo, considerado criador do gênero fábula. Seus textos eram muito conhecidos na Europa, mas ainda é um mistério o local em que nasceu, há várias especulações e teorias, mas apenas se sabe ao certo o lugar em que morreu, em Delfos.

Em sendo as fábulas passadas de forma oral, alguns textos atualmente têm mais de uma versão, como por exemplo "Chapeuzinho Vermelho". Ela tem inúmeras adaptações, que exploram diversos significados, interpretações, símbolos, significados e escritores. Na versão do Charles Perrault, a chapeuzinho vermelho morre sendo devorada pelo lobo; também há a versão dos irmãos Grimm em que eles acrescentam um caçador na história, que salva a menina e sua vó do lobo mal, e posteriormente os irmãos escreveram uma sequência em que a vovozinha e sua neta conseguem fazer uma armadilha para fera, a qual acaba morrendo afogada; além disso ainda temos a adaptação da Disney, que suavizou o conto para ser mais acessível para as crianças. A maioria das fábulas da era antiga, que serviam como ensinamentos, foram adaptadas para a função infantil lúdica, ou seja, são utilizadas sobretudo para entretenimento (e as consequências consumistas dessa indústria atualmente) das crianças.

Com esta definição, podemos discutir a importância do seu conhecimento para a formação crítica do aluno, conforme discutimos a seguir.

5 A IMPORTÂNCIA DA FÁBULA PARA A FORMAÇÃO DO SENSO CRÍTICO: A REFLEXÃO SOBRE OS VALORES MORAIS DAS PERSONALIDADES E ATITUDES

Com a revisão bibliográfica que empreendemos anteriormente, podemos contextualizar de que maneira a discussão das peculiaridades do gênero fábula pode contribuir para a formação dos alunos. Para tanto, adiante, faremos o estudo de uma oficina de leitura que desenvolvemos a propósito das pesquisas que fizemos para a etapa escolar da Feira de Ciências Regional, promovida pela SEDUC-CE.

De início, destacamos que atualmente, as pessoas têm a compreensão de que fábula é apenas uma história para crianças, que não tem nada de interessante nem instigante para a evolução intelectual, mas isso não é verdade, realmente na atualidade a fábula é mais notável em historinhas ou em músicas infantis, já que têm a mesma característica, mas não é somente isso. Dando aqui um exemplo "O lobo em

pele de cordeiro”, isso para alguns pode ser apenas uma fábula fantasiosa a qual descreve como o vilão perde para o bom senso do herói, mas não é sobre isso. Analisando com um olhar mais crítico essa fábula nos remete a nossa realidade política e social. É comum escutarmos os lindos e maravilhosos discursos de políticos que fazem várias promessas para o rebanho (povo), mas geralmente isso é apenas um disfarce para o verdadeiro monstro que está dentro dos palestrantes, é difícil saber em quem realmente devemos confiar, saber quem realmente fala a verdade, sendo que o único que sabe verdadeiramente quem está na pele da ovelha, é o próprio ser. Para evidenciar como estes sentidos circulam hoje, podemos citar o seguinte meme:

Figura 1 – Os lobos e os cordeiros.

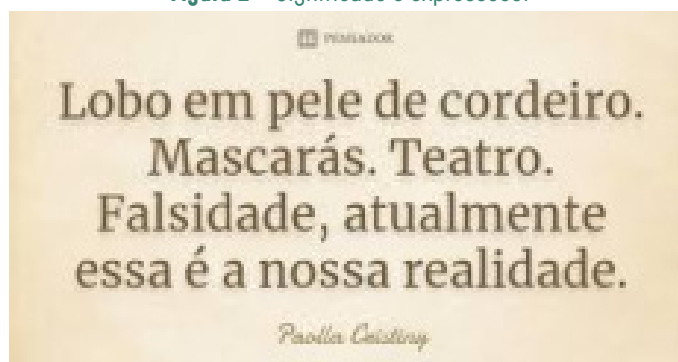


Fonte: <https://sindisan.org.br/todo-cuidado-e-pouco-com-os-lobos-travestidos-de-cordeiros/attachment-o-lobo-na-pele-de-cordeiro/>. Acesso em: 22 out. 2024.

É muito difícil conhecermos alguém de “verdade”, juntamente com as tecnologias e modernidades que facilitam o trabalho de esconder quem realmente somos, vejamos as práticas hodiernas de edições de fotos ou mesmo de uso de perfis fakes.

Os lobos podem ter vários nomes nos dias de hoje, por exemplo: Talarica, Hater, Troll da internet, cobra, falso e vários outros termos. As redes sociais abrem infinitas formas de batermos com pessoas que se mostram ser alguém, e na verdade ser apenas uma fera, interessado em devorar tudo o que você tem.

Figura 2 – Significado e expressões.



Fonte: <https://www.pensador.com/frase/NzI50TY0/>. Acesso em: 22 out. 2024.

Certamente, como se está discutindo a fábula pode ter inúmeras interpretações, várias mensagens e avisos aos seus leitores, não é um texto infantilizado, mas sim um gênero que requer uma investigação profunda de sua estrutura [relação personagem, caráter, ação e sanção] e de sua temática [valores problematizados], por isso ela é tão importante para os estudantes ou qualquer amante de leitura: a fábula exige uma mente aberta e aguçada para poder entender a crítica social que o texto revela.

Para ilustrar, como outro exemplo, temos: "O Leão e o Rato". Não é apenas um conto de mocinhos que fazem o bem, ela nos mostra como o egoísmo de alguns leões fazem os ratos se sentirem pequenos. Se colocarmos essa ideia na área de trabalho, ou na vida escolar, sempre tem pessoas que se acham as melhores, maiores e protagonistas no cenário profissional, diminuindo até alguns de seus amigos, mas nós vivemos em sociedade, precisamos uns dos outros, não somos melhores que ninguém, só somos diferentes, precisamos uns dos outros, assim como a coordenação de uma escola precisa do grêmio, assim como o grêmio precisa dos líderes de sala, assim como os líderes precisam da colaboração dos alunos. E se o leão precisar da ajuda do rato, e diferentemente do conto o rato não quiser ajudar o leão, ninguém sabe o futuro.

Outra fábula que destacamos pela forma como remete a nossa realidade seria "A Lebre e a Tartaruga". É muito contada para crianças, para ensinar o valor da humildade e o desprezo da arrogância. No momento presente sempre promove-se uma sensação de que estamos em uma eterna competição, não importa qual área das nossas vidas, tudo é uma concorrência, e constantemente somos contrariados nas nossas vidas, por exemplo, quando se tenta entrar em um concurso e precisamos ter a melhor nota para se sobressair dos outros; quando os alunos são impostos às competições entre as classes, ali se vê como uma turma quer estar acima da outra. Pegando nossa escola, infelizmente, ainda, sempre, há discussões sobre os cursos, qual está acima do outro.

A verdadeira questão é: será que aprendemos com o vício de nosso egoísmo? Porque querendo ou não querendo, temos a intenção de sermos melhores que os outros, o nosso foco é ser maiores, vencer e provar alguma coisa, e de certo modo, a sociedade nos ensina isso, educa-nos a parecer o Coelho, egocêntricos com uma identidade de superioridade sobre as outras pessoas. A tartaruga, de certo modo, são as pessoas que constantemente são contrariadas com seu trabalho, alguns acreditam que seja o personagem fraco, que não consegue nada na vida e simplesmente é humilhado. Observamos que a tartaruga, é o fato de que mesmo sendo desprezado pela sociedade (representada pelo popular Coelho), visto como insignificante e incapaz, ela vence, carregando sua casca, que é a sua casa, e pode ser interpretado no cotidiano como nossos problemas, as complicações familiares, as dúvidas, as decepções, as dificuldades financeiras, tudo que a tartaruga teve que carregar sozinha. A tartaruga é uma mensagem de esperança, uma luz para aqueles que foram contrariados e diminuídos, não percam a determinação, pois mesmo a vida tendo vários coelhos, ainda dá para mostrar que somos capazes e que se mantermos o foco na vitória, realmente dá para vencer.

Figura: 3 – Caminhos e novas efabulações.



Fonte: <https://www.mitoselendas.com.br/2017/08/fabula-lebre-e-tartaruga.html> . Acesso em: 22 out. 2024.

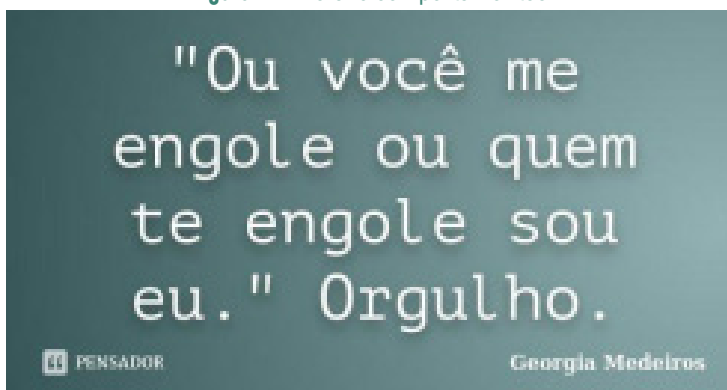
Talvez um exemplo dessa reviravolta de vida, reafirmado em narrativas contemporâneas a partir de particularidades típicas das fábulas, seria o caso de "Harry Potter", com o personagem de *Neville Longbottom*, todos achavam que ele não iria ser um bruxo, pois era atrapalhado, tinha vários traumas e constantemente era questionado do porquê entrou para a casa da "Grifinória" que era conhecida pelos alunos da coragem. Mas no final, nota-se um personagem totalmente transformado, que aprendeu com a vida, conseguiu salvar seus amigos agindo sempre com humildade e bondade, mas não perdeu sua imagem de herói.

O olhar atento para perceber essas relações entre as funções, estruturas e temáticas do gênero fábula entre pode reconhecer como a fábula pode estar na nossa vida, em todos os campos e dimensões mesmo sem percebermos, e como pode contribuir para a formação crítica dos alunos, considerando que o aluno com este olhar poderá se posicionar mais responsabilmente diante das diversas narrativas que compõem o horizonte social

Podemos ainda, para enfatizar esta importância do conhecimento das particularidades do gênero "fábula" para a formação crítica, observar que uma que é muito conhecida pelas crianças, "A Raposa e a Cegonha", demonstra como a vida sempre entrega o que a ela se ofereceu, sua moral é "Não faça aos outros o que não queres que te façam". Na história, vemos que Esopo colocou a figura da Raposa igual ao ponto de vista do cristianismo, no qual o animal é a personificação da falsidade e da trapaça, a Cegonha, por outro lado, na cultura nórdica é a simbologia dos valores familiares e o compromisso de um com o outro. As duas personalidades podem ser notadas na fábula, a raposa que foi trapaceira e egoísta com a ave e como a Cegonha fez um almoço para a raposa, mostrando de certa forma seu compromisso (mesmo que o almoço tenha sido por vingança, a jumenta ainda fez questão de devolver o troco para a raposa).

Essa fábula aplica na hipocrisia e no desdém da sociedade, como por exemplo, as pessoas têm o mau costume de julgar, criticar e fofocar sobre os outros, mas quase nunca aceitam uma difamação de si próprios. A diferença do mundo à fábula é que as pessoas quase nunca se tocam de que erram e merecem o mesmo tratamento; acham que são perfeitos e não erram, crendo que os outros têm que aceitar a sua forma arrogante e mesquinha. Novamente, algumas coisas que constantemente vemos na atualidade que está ligada a essa fábula são as frases que rondam as redes sociais, um exemplo do egoísmo humano:

Figura 4 – Moral e comportamentos.

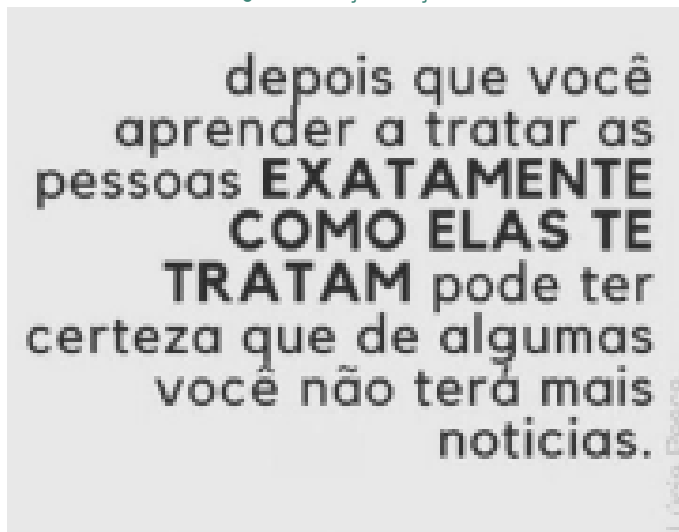


Fonte: <https://www.pensador.com/frase/0Tg5Nzgy/>. Acesso em: 20 out. 2024.

Para finalizar esta seção, outro exemplo da importância social da mensagem que a fábula passa é o

seguinte em que se vê que o tom sentencioso das morais de fábula constituem os *post*, espécie de tutorial de em que acreditar e como proceder:

Figura 5 – Lição e lições.



Fonte: <https://imgs.app/en/p/imagem-whatsapp-noticias-pessoas-imagens-insta-jg1GjStxB3>. Acesso em: 20 out. 2024.

Enfim, com a reflexão feita nesta pesquisa, podemos avançar para discutir nossos dados.

6 REFLETINDO SOBRE AS POTÊNCIAS CRÍTICAS DA FÁBULA

Realizamos a pesquisa na E.E.E.P. Marly Ferreira Martins, por meio de *Google* formulário e presencialmente com professores e alunos funcionários. Com base nos resultados da pesquisa, de início, vimos que, 90% afirmaram que no final de cada fábula há uma moral. Relacionando estes dados com o que discutimos até aqui, podemos avaliar os seguintes dados, que percebemos com os questionários aplicados:

- 90% dos participantes já leram fábula;
- A moral da fábula é a característica mais lembrada desse gênero;
- Apenas 3,3% acreditavam que a fábula era apenas histórias infantis;
- 70% disseram que os personagens possuem características de animais;
- 30% achavam que os protagonistas dessa história eram humanos;
- As fábulas mais lembradas entre os alunos foram "A tartaruga e a Lebre", "A cigarra e a formiga", "O Leão e o Rato" e "Chapeuzinho Vermelho";
- Apenas 36,7% conheciam escritores de fábulas, e o mais lembrado foi Esopo.

Destacamos que há alguma contradição entre o conhecimento que se tem comumente sobre fábula, muitas vezes restrito a "um texto simples para crianças", com lição de moral, com conhecimentos mais

"aprofundados" sobre sua estrutura e funções históricas, como a relação com o estabelecimento ou não de determinados atos e valores nas práticas cotidianas através da sua presença no imaginário popular.

Supomos que a superação dessa contradição é uma forma de contribuir para a formação crítica dos alunos, uma vez que o conhecimento das formas – como as particularidades das fábulas, inclusive, na sua apropriação em narrativas contemporâneas –, participam da criação de valores e atitudes sociais, pode servir para que as pessoas problematizem as práticas típicas de interações sociais e possam atuar ativa e responsavelmente frente aos dilemas sociais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossas considerações, acreditamos que devemos ressaltar as razões desse projeto. Como dito anteriormente, essa pesquisa tem o propósito de mostrar a importância da compreensão das funções sociais e estruturas estilísticas do gênero fábula, ressaltando sua história, suas características temáticas e formais, como é vista atualmente, como pode ser interpretada de inúmeras maneiras e sua importância para os jovens na educação. Para tanto, recorreremos a revisões bibliográficas para nos embasarmos teoricamente, buscamos coletar dados via questionários, além de criarmos um canal em redes sociais (@fabulanaeep) para divulgarmos fábulas famosas e escritas pelos alunos, bem como conteúdos relacionados.

Com tal percurso metodológico, portanto, defendemos que o estudo das características deste gênero, como definimos aqui, para além da compreensão de fábula como texto lúdico para crianças deve ser estimulado a fim de promover a formação crítica dos alunos (bem como das pessoas em geral). Dessa forma, acreditamos que a inclusão na escola de projetos e clubes de leitura para compreensão do gênero fábula, tanto para estimular a escrita e leitura reflexiva dos alunos, como também para reforçar a importância desse conhecimento são fundamentais.

REFERÊNCIAS

COLASANTI, Marina. **Contos brasileiros contemporâneos**. São Paulo: Moderna, 1991.

FARENCEA, Gessélda Somavilla. **Fábulas de Esopo e Millôr Fernandes**: uma análise contextual. Disponível em: <http://ebookbrowse.net/gesselda-pdf-pdf-d340951707>. Acesso em 04 jun. 2015.

FERNANDES, Millôr. **100 fábulas fabulosas**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

FREIRE, Brennda Valléria do Rosário. **O Gênero Discursivo Fábula**: um estudo na perspectiva bakhtiniana. Disponível em: http://www.travessiasinterativas.com/_notes/vol4/art%20Brennda%20FREIRE%20vol%204.pdf. Acesso em 04 jun. 2015.

HULSHOF, Tiago Mendonça; QUEIROZ, Juliana Maia de. Fábula: um gênero persuasivo. **Anais ABRALIC**, 2015.

PERFEITO, Maria Alba; NANTES, Eliza Adriana Sheuer; FERRAGINI, Neluana Leuz de Oliveira. **Plano de Trabalho Docente**: o gênero fábula e o processo de análise linguística. Disponível em: [http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Alba%20Maria%20Perfeito\[UEL\],%20Eliza%20Adriana%20Sheuer%20Nantes\[UEL\]%20e%20Neluana%20Leuz%20de%20Oliveira%20Ferragini%20\[UEL\].pdf](http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Alba%20Maria%20Perfeito[UEL],%20Eliza%20Adriana%20Sheuer%20Nantes[UEL]%20e%20Neluana%20Leuz%20de%20Oliveira%20Ferragini%20[UEL].pdf). Acesso em: 29 mai. 2015.

SILVESTRE, João Paulo. **Definição dos termos fábula e fabuloso em textos metalinguísticos no século XVIII**. Disponível em: http://clp.dlc.ua.pt/Publicacoes/definicoes_fabula.pdf. Acesso em: 29 mai. 2015.

UBIALI, Elizabeth Aranha Guimarães. **Aprendendo e Divertindo**: de Esopo a Lobato, o percurso histórico da fábula na história. Disponível em: <http://periodicos.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/view/712>. Acesso em: 05 jun. 2015.